

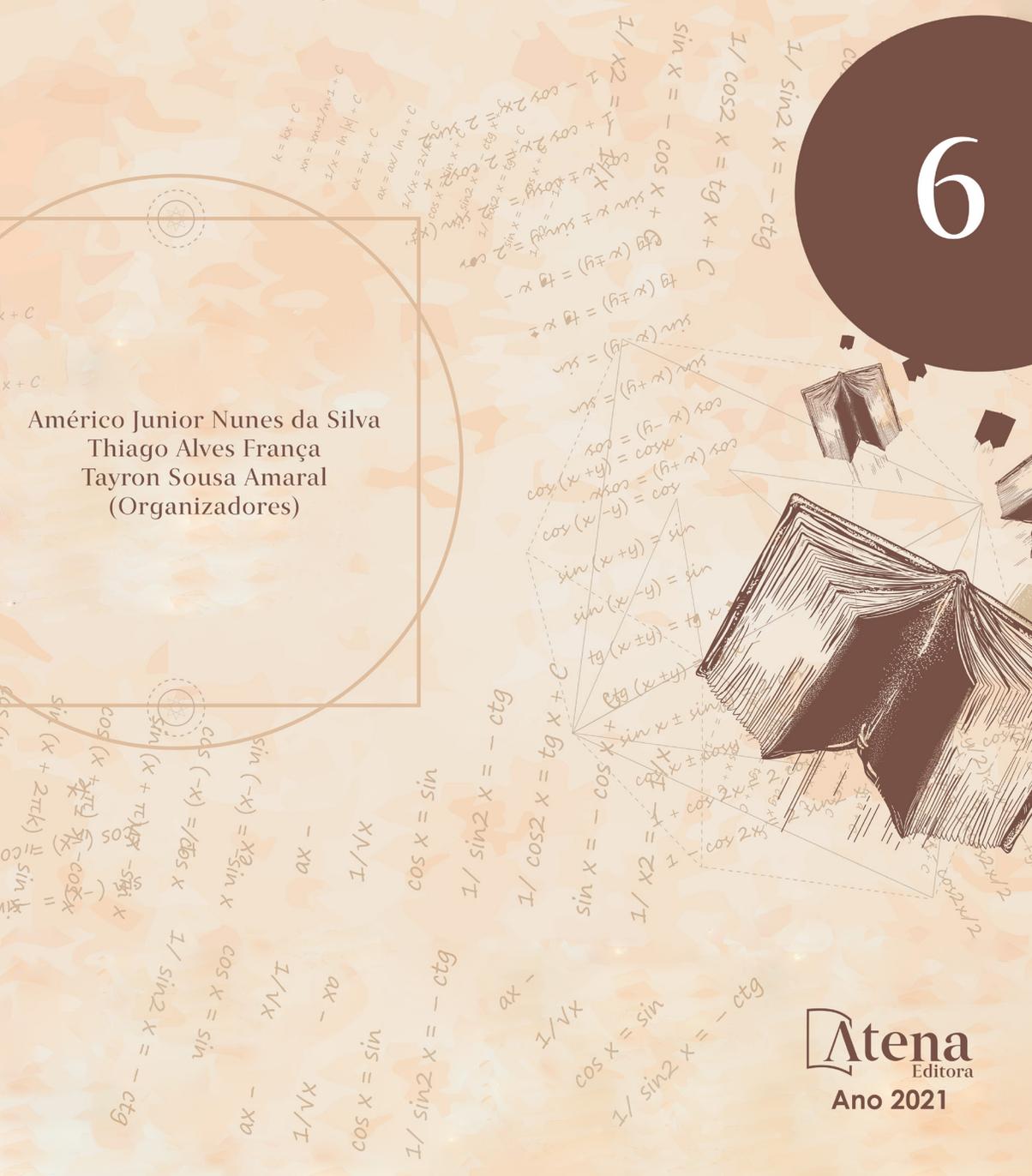
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

6

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



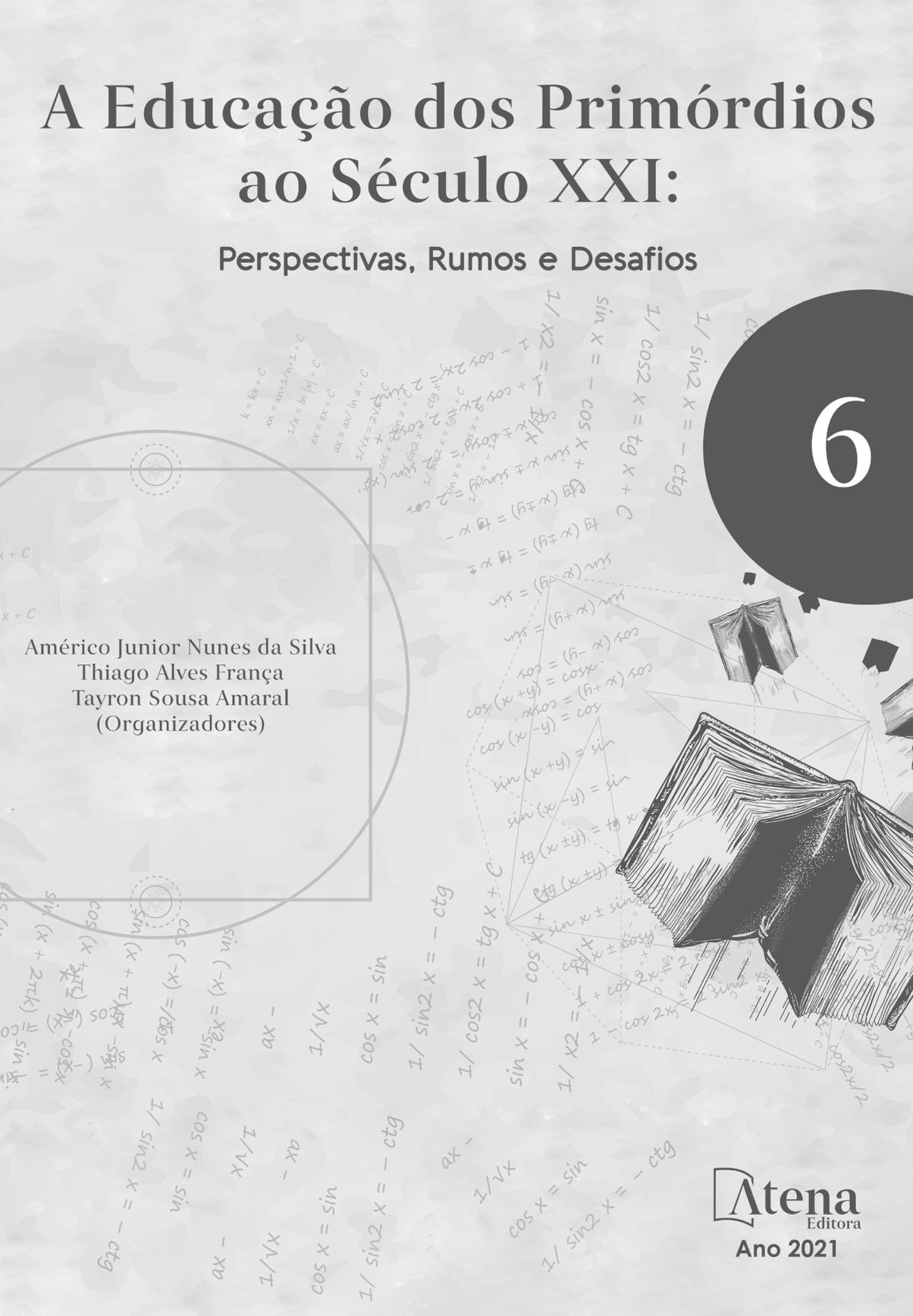
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

6

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 6 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-846-5

DOI 10.22533/at.ed.465210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: UM DEBATE SOBRE COTAS RACIAIS	
Alex Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4652104031	
CAPÍTULO 2	14
CORPO EDUCADO E SELECIONADO: GOVERNANÇA DA EDUCAÇÃO E OS PROCESSOS DE SUJEIÇÃO NO CONTEMPORÂNEO	
Iáscara Oara de Jesus	
Marlene Holdorf	
DOI 10.22533/at.ed.4652104032	
CAPÍTULO 3	23
O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR NO DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA: O CASO DA ESPTN	
Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas	
DOI 10.22533/at.ed.4652104033	
CAPÍTULO 4	35
CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA (2012-2018)	
Débora Rodrigues Tolentino	
Gustavo Nunes Tasca Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4652104034	
CAPÍTULO 5	46
BIOPODER E CIDADANIA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR	
Luciana de Lima	
Robson Carlos Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.4652104035	
CAPÍTULO 6	58
POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
Evaneide de Brito Feitosa Aguiar	
Weimar Silva Castilho	
DOI 10.22533/at.ed.4652104036	
CAPÍTULO 7	71
ECOLOGIA E CRISTIANISMO: O CUIDADO DA CASA COMUM	
Severino Arruda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4652104037	
CAPÍTULO 8	83
OS CONTOS CEDRAZIANOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O PROCESSO	

DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Priscila Raiane da Silva Barbosa

Mirtes Ribeiro de Lira

DOI 10.22533/at.ed.4652104038

CAPÍTULO 9..... 97

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES MIDIÁTICAS DE ESTUDANTES DE ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA E CASA FAMILIAR RURAL NO BIOMA AMAZÔNIA, BRASIL

Tércia Zavaglia Torres

Marcia Izabel Fugisawa Souza

Luiz Manoel Silva Cunha

Jaudete Daltio

João Alfredo Carvalho Mangabeira

DOI 10.22533/at.ed.4652104039

CAPÍTULO 10..... 127

JUVENTUDES E SOCIOEDUCAÇÃO: REPENSANDO OS PROCESSOS EDUCATIVOS NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE CUIABÁ/MT

Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda

Elenice Maria Cammarosano Onofre

DOI 10.22533/at.ed.46521040310

CAPÍTULO 11..... 140

A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE BOTÂNICA EM UMA ESCOLA INDÍGENA DE BENJAMIN CONSTANT, AMAZONAS, BRASIL

Nataniel Gomes Marin

Maria Gabriela da Silva Pulgarin

Arlington da Costa Maurício

Thaysa Nogueira de Moura

DOI 10.22533/at.ed.46521040311

CAPÍTULO 12..... 149

O PATRIMÔNIO CULTURAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO GUIA DE TURISMO

Marco Arlindo Amorim Melo Nery

Vinícius Marcelo Silva

DOI 10.22533/at.ed.46521040312

CAPÍTULO 13..... 156

PERFIL DO EGRESSO: IMPORTÂNCIA E CONSTRUÇÃO PARA UM CURSO DE ENGENHARIA

Carolina Castilho Garcia

Daiane Cristina Lenhard

Elciane Regina Zanatta

Fábio Avelino Bublitz Ferreira

Ilton José Baraldi

DOI 10.22533/at.ed.46521040313

CAPÍTULO 14.....	168
PERFIL DE INGRESSANTES EM ZOOTECNIA NO ESTADO DO MATO GROSSO EM 2019	
Vanessa Sobue Franzo	
Maria Fernanda Soares Queiroz Cerom	
Alexandra Pottenza Vidotti	
Clarissa Senhorino Teschke	
DOI 10.22533/at.ed.46521040314	
CAPÍTULO 15.....	176
A ARITMÉTICA NO ENSINO PRIMÁRIO DE BRASÍLIA: CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÕES DE IDEIAS ADVINDAS DO PABAE	
Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho	
Aparecida Rodrigues Silva Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.46521040315	
CAPÍTULO 16.....	189
A PRÁTICA DO LETRAMENTO ESTATÍSTICO NA PROEJA: OS JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO	
Islani Silva Maia	
Weimar Silva Castilho	
DOI 10.22533/at.ed.46521040316	
CAPÍTULO 17.....	205
DIFERENTES ABORDAGENS NO ENSINO DE FUNÇÕES	
Guimara Bulegon	
DOI 10.22533/at.ed.46521040317	
CAPÍTULO 18.....	219
O PENSAMENTO ESTATÍSTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA ARTICULANDO A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA ELETRÔNICA COM A ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE PROJETOS DE PESQUISA	
Karine Machado Fraga de Melo	
Claudia Lisete Oliveira Groenwald	
DOI 10.22533/at.ed.46521040318	
CAPÍTULO 19.....	239
EDUCAÇÃO EM ÉPOCA DE COVID-19	
Jurutan Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46521040319	
SOBRE OS ORGANIZADORES	250
ÍNDICE REMISSIVO.....	252

ECOLOGIA E CRISTIANISMO: O CUIDADO DA CASA COMUM

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 05/12/2020

Severino Arruda da Silva

Mestre em Ciências da Religião. Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/5152753633186876>

Tema da Pesquisa: Ecologia, religião e ensino ecológico do magistério da Igreja Católica e da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil (de 1990 a 2015). Sob a Orientação do Dr. João Luiz Correia Júnior

RESUMO: Nosso planeta está em desequilíbrio, os ciclos naturais estão sendo alterados em decorrência da compreensão dicotômica que separa o ser humano e a natureza, provocando danos irreparáveis e fazendo com os que os ecossistemas e suas comunidades sofram com a redução da fonte de recursos naturais. Alguns estudiosos acusaram as religiões judaico-cristãs de serem responsáveis pelo desrespeito à Natureza, uma vez que tais religiões são centradas na humanidade e têm uma visão linear do tempo, afirmam que o mundo teve início e terá um fim escatológico. Nessa perspectiva, fizemos uma análise crítica da relação dos cristãos com os cuidados ambientais, a partir de artigos bíblicos e acadêmicos no campo epistemológico das Ciências da Religião. Utilizamos como parâmetro de análise a abordagem ecológica interdisciplinar defendida por Leonardo Boff. Para reverter a

situação ambiental atual, consideramos que é necessário interpretar a Bíblia na perspectiva ecológica, onde toda a criação faz parte do projeto de criação contínua e de redenção, onde o Reino de Deus será vivenciado por toda comunidade de vida, estando em plena harmonia com o Criador. É necessário reconhecer que tudo está interligado, que fazemos parte da mesma Casa comum. Todos precisam fazer sua parte, pois não haverá salvação se negligenciarmos o cuidado com o próximo, com os seres vivos e com os recursos ambientais. O cristão é convocado por Deus a ser instrumento de sua paz, servindo à Deus em seu Reino, através de ações que promovam melhorias nos campos sociais, econômico, político e ecológico, visando a uma melhor qualidade de vida, a partir da conservação do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Religião. Ecologia. Criação. Cuidado. Inter-relação.

ECOLOGY AND CHRISTIANITY: THE COMMON HOUSE CARE

ABSTRACT: The earth's environment is imbalanced, natural cycles has been modifying as a result of the dichotomous understanding that separates human beings and nature, causing irreparable ambient degradation and suffering for the ecosystems and their communities due to the reduction of the source of natural resources. Some scientists have accused the Christian-Jewish religions of being responsible for the disrespect to nature, since such religions are centered on humanity and have a linear view of time, claiming that the world has started

and will have an eschatological end. In this perspective, we made a critical analysis of the relationship between Christians and environmental care, based on articles related with the epistemological field of the religious sciences area. The mainly reference we used for this study was the interdisciplinary ecological approach defended by Leonardo Boff. To change the current environmental situation, we consider that it is needed to interpret the Bible from an ecological perspective, where all creation are part of the project of continuous creation and redemption, where the Kingdom of God will be experienced for all living beings in complete harmony with the God. It is necessary to recognize that everything is interconnected, that we live in a common house. Everyone needs to do their part, because there will be no redemption if we neglect to care for others, for living beings and environmental resources. The Christian is called by God to be an instrument of his peace, serving the Lord in his kingdom, through actions that promote improvements in the social, economic, political and ecological fields, aiming at a better quality of life, starting from the conservation of the environment.

KEYWORDS: Religion. Ecology. Creation. Care. Interrelation.

1 | INTRODUÇÃO

Em suas contradições, o ser humano procura meios para alcançar uma vida sem sofrimento, através do crescimento econômico, dos desenvolvimentos científico e tecnológico. Mas ao mesmo tempo, produz armas de destruição, resíduos e poluentes que provocam desequilíbrios ambientais e mudanças climáticas, colocando em risco, não só seu projeto de vida, mas toda a criação.

Assim, nosso Planeta está em desequilíbrio, os ciclos naturais estão sendo alterados e provocando danos irreparáveis. A percepção e a ideia de que estamos numa mesma Casa, com interdependências entre todos os seres vivos e com o meio abiótico, trazem a questão de que os riscos ambientais são compartilhados por todos os seres vivos, com destaque para os seres humanos, sobretudo os mais carentes, que consomem menos recursos ambientais.

Alguns estudiosos acusaram as religiões judaico-cristãs de serem as principais responsáveis pela situação de degradação ambiental atual do nosso Planeta. Diante dessa acusação, temos a percepção de que muitas Igrejas cristãs não trabalham o cuidado com o ambiente em intensidade adequada diante das possibilidades e das necessidades de conservação por que passa o nosso Planeta.

Diante dessas problemáticas, as Religiões cristãs e seus participantes precisam ser protagonistas na defesa da vida e do cuidado com a natureza; tendo a compreensão sistêmica da natureza, com uma hermenêutica ecológica de textos bíblicos que promova uma ética ambiental capaz de incentivar a mudança de comportamento em relação à defesa e aos cuidados com a natureza, contribuindo para mudar a situação atual de exploração e destruição da nossa Casa comum.

Nessa perspectiva, fizemos, nesta pesquisa bibliográfica, uma análise crítica da relação dos cristãos com os cuidados ambientais, a partir de textos da área bíblica e

acadêmica no campo epistemológico das Ciências da Religião, como forma de contribuir com o aprofundamento da temática ecológica nas atividades das comunidades cristãs.

Consideramos o pressuposto de que viver em um ambiente ecologicamente equilibrado é um direito humano para esta e as futuras gerações e que, para tamanho desafio, toda a sociedade deverá ser envolvida, principalmente as Religiões cristãs, que trabalham com a dimensão da espiritualidade e do Reino de Deus, de acordo com a qual toda criação esteja envolvida.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo José Junges (2009, p. 358), alguns estudiosos das questões ambientais acusaram as religiões judaico-cristãs de serem responsáveis pelo desrespeito à Natureza, uma vez que tais religiões são centradas na humanidade e têm uma visão linear do tempo, afirmam que o mundo teve início e terá um fim escatológico. O mesmo autor considera simplista acusar as Religiões pela crise ecológica atual; precisamos refletir e avaliar que esta realidade atual surgiu a partir da Revolução Francesa e da Revolução Industrial, que provocaram grandes mudanças sociais e culturais na sociedade, fazendo com que a mentalidade ocidental passasse a considerar a Terra uma fonte de recurso inesgotável à disposição do ser humano.

Portanto, as Religiões não podem ficar indiferentes, ou simplesmente procurarem se defender, acusando outrem. Devem ter iniciativas, mudar posicionamentos e comportamentos na defesa e nos cuidados com Natureza. As muitas ações de Educação Ambiental precisam ser implantadas e implementadas nas Igrejas e em toda a sociedade.

Na perspectiva de mudar essa realidade, a Encíclica *Laudato Si*, sobre o cuidado da Casa comum, chama a atenção para se “investir na formação para uma ecologia integral, de acordo com a qual o ambiente é compreendido como um dom de Deus, uma herança comum que se deve administrar e não destruir” (FRANCISCO, 2015, p. 107). A ecologia integral traz uma percepção holística da natureza, não separa seres humanos do meio ambiente, reconhece a importância de todos os seres vivos, compreende a natureza e seus componentes como uma rede ou teia da vida, na qual os fenômenos estão inter-relacionados e interdependentes.

De acordo com Leonardo Boff (2008, p. 22), a “questão ecológica remete a um novo nível de consciência mundial: a importância da Terra como um todo, o bem comum como bem das pessoas, das sociedades e do conjunto dos seres da Natureza, o risco apocalíptico que pesa sobre todo criado”. No despertar dessa consciência, surge o sentimento de reverência e respeito pela grandiosidade da criação. E o que é mais importante: o desejo do cuidado, que é peculiar àquele que se entende parte do todo.

De acordo com Leonardo Boff, na questão da justiça, da igualdade, da vida se descobre uma nova dimensão do pobre – a Terra e todos os demais seres –

A centralidade não está mais no pobre – socioeconômico, político, cultural, étnico, feminino – [...] mas no grande pobre que é a Terra [...]. Na opção original pelos pobres deve entrar, primeiramente, o grande pobre que é a Terra e a humanidade, base que, garantida, possibilita então colocar a questão do futuro dos pobres e condenados da Terra (BOFF, 2003, p. 44).

Assim, é necessário reconhecer que tudo está interligado, que fazemos parte da mesma Casa comum. Todos precisam fazer sua parte, pois não haverá salvação se negligenciarmos o cuidado com o próximo, com os seres vivos, com os recursos ambientais. Para essa tomada de posição, mudança de comportamento e sermos responsáveis pelo cuidado da natureza, será necessária uma verdadeira alfabetização ecológica, que mude nossos hábitos de consumo, nossa maneira de pensar e promova a correta compreensão do significado da crise ambiental atual, para que possamos agir através do cuidado, do altruísmo, do respeito à vida, da solidariedade, deixando o comportamento suicida do consumismo, do egoísmo, da incompreensão da Natureza em sua integralidade.

3 | METODOLOGIA

Diante dos desafios ambientais atuais e dos objetivos deste estudo, em contribuir com o aprofundamento da temática ecológica nas atividades das comunidades cristãs, trabalhamos a partir da pesquisa bibliográfica em livros, artigos de revistas acadêmicas, dissertações e teses, no período de 2005 a 2017, cujas pesquisas abordem a temática ecológica e sua relação com a Religião cristã, no campo epistemológico das Ciências da Religião¹ desenvolvidos no Brasil.

Para tanto, fizemos uma análise crítica da relação dos cristãos com os cuidados ambientais, a partir de textos das áreas bíblica e acadêmica, tendo como parâmetro de análise o paradigma ecológico defendido pelo filósofo e teólogo Leonardo Boff, considerando, ainda, o enfoque interdisciplinar, segundo o qual predomina a transferência de conceitos, com diálogo e interação dos saberes.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns cristãos consideram que Deus irá destruir a Terra e fazer Novos Céus, Nova Terra e uma Nova Jerusalém, que descerá do Céu. Diante dessa visão, não tem sentido falar de cuidado ecológico com a nossa Casa comum, já que estaria predestinada à destruição. Porém, consideramos que o principal motivo desse posicionamento é a falta de uma interpretação adequada da Bíblia, sobretudo pelos que acreditam no dispensacionalismo fundamentalista, cujo ensino, afirma que a vida terrena não tem muito sentido e que a vida abundante se restringe à que virá na eternidade.

¹ O campo epistemológico das Ciências da Religião é constituído pelas disciplinas: Teologia, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Linguística e História e Geografia comparadas, além da Fenomenologia da Religião e da Hermenêutica (TEIXEIRA, 2011, p. 843).

Assim, alguns teólogos mais conservadores apresentam um discurso ameaçador em relação ao futuro, de um irreversível juízo de Deus sobre os pecadores e ímpios. Apresentam uma escatologia que mais esconde do que revela a vontade de Deus para a humanidade atual, que se encontra angustiada diante do mundo encurralado pela ameaça da destruição ambiental, pela violência e pelas injustiças sociais.

De acordo com Sílvio Almeida Junior, a escatologia cristã,

fala de Cristo e de seu futuro, portanto, é essencialmente uma cristologia em perspectiva escatológica. Toda a escatologia precisa estar baseada na existência de Cristo, que lhe comunica a necessária vitalidade histórica, libertando-a de qualquer tentativa de interpretação conservadora (ALMEIDA JUNIOR, 2010, p. 96).

Diante do exposto, é importante compreender que as profecias apocalípticas judaicas surgiram, principalmente, em momentos de perseguições, desespero e sofrimentos. Essas profecias tinham o propósito de dar vida, fortalecer a esperança da comunidade, ao afirmar que os Impérios deste mundo, junto com os seus opressores, seriam arruinados para sempre, e que aos fiéis estava reservado uma morada eterna com Deus.

De acordo com Carlos Mesters; Francisco Orofino, nos momentos de perseguição,

a profecia assumia a forma de apocalipse e o povo começava a esperar e a lutar pelo fim do mundo, não do mundo em geral, mas sim pelo fim deste mundo de injustiça que persegue e mata a vida. O Apocalipse leva a lutar pelo fim deste mundo injusto, para que possa, enfim, aparecer o Novo Céu e a Nova Terra (MESTERS; OROFINO, 2008, p. 21).

Assim, o Evangelista João quer fortalecer os discípulos diante da perseguição do Império Romano, ao fazer brilhar a seus olhos diante do esplendor da Nova Jerusalém, motivando as comunidades a continuar lutando e trabalhando para o bem comum, fundamentadas nas colunas dessa Nova Cidade: liberdade, justiça, solidariedade, partilha, fraternidade e verdade.

Consideramos que os cristãos devem ter o compromisso de praticar os atributos do Reino de Deus, ensinado por Jesus Cristo: o amor, a justiça, a liberdade e a igualdade. “Há que se romper com o sistema imperial romano, destruindo-o inteiramente para que se receba da parte de Deus um novo céu e uma nova terra. Nova terra totalmente consoante aos atributos de Deus” (ASSIS, 2011, p. 112).

Sobre a escatologia e a necessidade da atuação e do engajamento dos cristãos na construção de um caminho para transformação, Sílvio Almeida Junior afirma que:

Uma elaboração teológica capaz de alienar a condição histórica do ser humano, direcionando-o a um futuro trans-histórico não merece o título de escatologia. Mais parece uma ideologia, sob a qual deverá estar sempre o jugo de não fazer nada contra uma possível e trágica aniquilação da comunidade planetária. [...]a espiritualidade cristã deve atuar através do horizonte escatológico na realidade concreta, construindo desde já “os novos

céus e a nova terra”, com os olhos voltados para a Páscoa de Cristo (ALMEIDA JUNIOR, 2010, p. 97).

Portanto, é necessário não se conformar com o modelo consumista, do desperdício, do sistema explorador dos pobres e da natureza. “É preciso lutar e não se conformar, não se calar diante das injustiças e não temer retaliações, resistir, mesmo em tempos de sistema capitalista globalizado. [...] Ainda há tempo e lugar para a concretização dessa nova sociedade” (ASSIS, 2011, p. 116).

A nova Jerusalém, que desce do céu para se estabelecer na Terra (cap. 21) terá a presença de Deus, que é tanto o seu templo como a sua luz. Segundo Jonh Collins:

A visão da Nova Jerusalém é uma visão de renovação na terra mais elaborada do que tudo o que encontramos nos escritos apocalípticos judaicos[...]. É ainda imaginada em termos deste mundo: as nações caminharão por sua luz e os reis da terra trarão sua glória para dentro dela (Ap 21,24), (Collins, 2005, p. 16, 17).

Consideramos que a visão de futuro que o Apocalipse (22, 1-5) proporciona é de harmonia e integração cósmica entre Deus e toda sua Criação. A destruição anunciada desse livro não é contra a vida, mas contra os que devastam a vida na Terra: “o tempo de destruir os que destroem a terra” (Ap 11, 18b). “Os que destroem a terra, nesse contexto, são os próprios seres humanos, pelo uso inadequado dos recursos naturais, pela falta de cuidado com o ecossistema e com a Criação” (XAVIER, 2011, p. 19).

De acordo com a carta de Paulo aos Romanos (Rm 1, 20), “Deus revela sua glória e seu amor, através das coisas criadas”, tendo o ser humano a responsabilidade de cuidar, como coparticipante, da obra da criação. Dessa forma, “junto com o Criador, as pessoas podem ser cuidadoras e mantenedoras, ajudando a salvaguardar a dignidade de vida das gerações presentes e futuras” (REIMER, 2011, p. 155).

Assim, o ser humano recebeu de Deus a incumbência de cuidar do meio ambiente, considerando a necessidade de conservação dos ecossistemas, a interdependência e a inter-relação de todos os seus componentes para o desenvolvimento de toda a criação. Ainda, sobre essa incumbência e a necessidade de uma conversão ecológica, observemos as considerações de João Luiz Correia Júnior:

Temos de nos apressar ao sentir a urgência de uma conversão de mentalidade, de costumes e de modo de viver, tanto no plano pessoal como no nível social e político. A terra grita e as pessoas de boa vontade, sobretudo as de sensibilidade religiosa, são chamadas a escutar esse clamor. É urgente nos unirmos para firmar um compromisso que deseje traduzir-se no que há de mais típico na Igreja cristã, o testemunho, a “martíria” (CORREIA JÚNIOR, 2010, p. 26).

Segundo Jürgen Moltmann (1993, p. 145), Cristo é o fundamento da graça e da existência para toda a criação. Nele o Deus triuno completa a sua obra criadora, através

da restauração da natureza; então, não há comunhão com Cristo sem termos comunhão com a criação. O amor de Cristo abrange a humanidade e toda a criação, estando todos na esperança da nova Criação através de Cristo.

Nesse sentido, é importante compreender que a promessa profética da nova Criação surgiu no Judaísmo quando o povo estava no exílio, após a destruição da nação israelita. Desde sua origem, o termo “Nova Criação” refere-se a uma nova sociedade onde reina a paz, a fraternidade, o conhecimento de Deus, a justiça e a misericórdia (Is 40, 3-5; Is 11, 6-9; Ez 47, 1-12). Trata-se do desenvolvimento da criação atual, de forma contínua, até chegar a sua plenitude (MURAD, 2009, p. 280).

Portanto, o cristão deve ser responsável e atuante no cuidado e na defesa do meio ambiente. Todas as consequências advindas da degradação ambiental, funcionam contrárias aos propósitos do Reino de Deus, de justiça, paz e alegria (Rm 14, 17). “Cabem, a cada cristão, o cuidado e a manutenção da vida na Terra, e a exploração racional dos recursos e o cuidado com o meio ambiente tornam-se representativos do amor do cristão para com Deus”. (XAVIER, 2011, p. 21).

Pela perspectiva ecológica, a nova Criação surgirá a partir do desenvolvimento da criação atual. Consideramos que essa visão faz com que o ser humano reflita e atue de forma ativa, diante das problemáticas ambientais por que passa o nosso Planeta. [...] a gênese da vida perdura como criação contínua, num ritmo participado pelo ser humano: sujeito dotado de conhecimento e vontade, sendo parceiro de Deus na tarefa de salvaguardar a natureza” (MAÇANEIRO, 2011, p. 73).

Nesse sentido, toda a criação, incluído o ser humano, faz parte do projeto de criação contínua e de redenção, onde o Reino de Deus será vivenciado por toda comunidade de vida, estando em plena harmonia com o Criador.

Sobre essa perspectiva de harmonia, Afonso Murad afirma que:

O futuro da criação consiste em se transformar em pátria e morada da glória de Deus. No reino da glória, Deus habitará por completo e para sempre em sua criação, e fará que todas as suas criaturas participem da plenitude de sua vida eterna (MURAD, 2009, p. 292).

Diante do exposto, consideramos importante a visão da criação contínua baseada na perspectiva de uma nova Criação, estando aberta a novidades, a novas intervenções divinas e humanas. “O olhar encantado sobre a criação e a salvação acontecendo na história suscita, ao mesmo tempo, a atitude de louvor-gratidão e a interpelação ética para atuar em vista da continuidade da comunidade de vida no Planeta” (MURAD, 2013b, p. 149).

Assim, essa visão permite sair da inércia, fazendo com que o ser humano reflita e atue de forma ativa, diante das problemáticas ambientais por que passa o nosso Planeta. Essa perspectiva é importante, sobretudo, para a maioria dos evangélicos que acreditam que essa Terra vai ser destruída e que haverá uma nova Criação em outro espaço fora da Terra.

As Ciências modernas buscam no passado compreender o presente e prever o futuro, como se nada novo e extraordinário pudesse ser criado, dificultando o protagonismo criativo do ser humano. A partir do pressuposto da criação contínua, o futuro comanda o presente, “não é mais o passado que comanda o desenrolar da história, que se torna um desenrolar duro e fatal, um *fatum* que não poderia mais ser desfeito, um destino e uma fatalidade que acabariam tendo desdobramento quase automáticos” (SUSIN, 2010, p. 35). Assim, é de fundamental importância a compreensão de que a criação inicial surgiu na perspectiva da nova Criação, que passa pela criação contínua através da história e que está em evolução para uma nova Criação. A atividade criadora de Deus prossegue ao longo da história, cria de forma contínua o já criado, dando uma continuidade à criação, sustentando e conservando.

A esse respeito assim se expressa Haroldo Reimer:

Os seres humanos recebem de Deus a incumbência de zelar pela criação continuada de Deus, uma criação que se estende até hoje, incluindo todas as mutações, transformações e evoluções naturais. Os seres humanos são um elo da comunidade da criação e têm responsabilidade pelo restante da criação. Através do trabalho criativo, eles se tornam co-criadores com Deus (REIMER, 2006, p. 42).

Considerando que a nova Criação corresponde ao “Novo Céu e Nova Terra”, então, o Céu é uma categoria fundamental da compreensão cristã da criação, como conjunto de possibilidades criadas em vista da criação contínua e como expressão da nova Criação. A criação escatológica ou nova Criação é a promessa, a plenitude, o sentido último para onde converge toda a criação, “Novos Céus e Nova Terra” (Ap 21). Não será mero resultado de um desdobramento da história, mas já está presente no interior da história e ilumina, inspira, e atrai a história.

Sobre essa perspectiva da nova Criação, perfeita e absoluta, Luiz Carlos Susin afirma que:

A fé cristã, apoiada na Páscoa de Cristo, confessa que a morte não é o fim, o último horizonte da vida do universo. Mas o contrário: a morte é uma função da vida, cujo o horizonte último é vida em abundância. [...] É o futuro absoluto, desde onde recebemos sinais para o tempo presente. Sem esse horizonte de futuro absoluto, a criação seria uma gratuidade absurda e sem direção (SUSIN, 2010, p. 34).

Segundo Afonso Murad (2009, p. 287), com a perspectiva da nova Criação começa-se a incorporar a Ecologia na fé cristã não somente como um tema a mais, ao lado de tantos outros, mas na forma de pensar a fé, na sua lógica. Pois a criação escatológica é inspiradora de todo o processo da criação, é o ponto decisivo que abre para a compreensão da Teologia Bíblica da Criação.

A esse respeito, Luiz Susin afirma que se está diante de uma verdadeira revolução,

diante de uma inversão: o que se quer dizer com criação escatológica, que é a escatologia – o horizonte último de todo o processo da criação – que orienta e decide a criação histórica e a criação inicial; e mais ainda, é a causa principal da criação inicial e do seu acontecimento histórico. Essa inversão – a causa principal e decisiva encontra-se no futuro, na frente, e já produz efeitos no presente e no passado – convida-nos, desdobrando-se até a finalização no futuro, mas o contrário: é o Último, a glória e a bem-aventurança finais, a causa e explicação do início (SUSIN, 2010, p. 34).

Então, essa proposta de inversão da linha de causa e efeito permite que o futuro resgate o passado. “A novidade e a possibilidade de que aconteça realmente história só podem vir do futuro, do advento de alguém que chega, de uma intervenção criadora sempre nova e incansável, que nunca se esgota”. Quando uma pessoa aparece na vida de outra, e estas passam a se amar, tudo muda, surgem promessas novas e infundem energias para superar e redimensionar o passado (SUSIN, 2010, p. 35).

A vinda plena de Deus, que vem no Filho com seu Espírito, abre a criação à nova Criação, trazendo a novidade e a possibilidade que vêm do futuro, promovendo uma superabundante e inesgotável intervenção criadora sempre nova e incansável. A criação espera ansiosamente pela manifestação dos filhos de Deus (Rm 8, 19-22).

Ainda sobre a criação contínua e a esperança de uma nova Criação, Juscelino Silva afirma que,

a criação não foi um ato definitivo de Deus, ao contrário, está aberta ao seu futuro. Forma-se aí, o arco teológico entre protologia e escatologia, donde se vislumbra a festa sabática do futuro humano no futuro de Deus. [...] Na trilha da Tradição, afirmamos que a Trindade é a criadora da vida, e, por conseguinte, da esperança. Assim, a vida mostrar-se-á não somente como um fenômeno humano, mas antes como uma realidade divina que se fez humana na economia trinitária da criação (SILVA, 2007, p. 61).

De acordo com Sílvio Almeida Junior (2010, p. 99), a construção do Reino de Deus e a civilização do amor são consequência da nossa espiritualidade cristã, e que o clamor dos pobres da terra e o clamor da natureza são as vozes que nos chamam a começar, desde já, a construção dos Novos Céus e da Nova Terra. Portanto, trata-se de um novo modo de compreender os textos bíblicos, segundo o qual toda a criação, incluindo o ser humano, faz parte do projeto de criação contínua e de redenção, no qual o Reino de Deus seja vivenciado por toda comunidade de vida, estando em plena harmonia com o Criador.

Consideramos que diversos textos bíblicos referem-se a uma Nova Terra como cumprimento da promessa de restauração de toda a criação, com a implantação do Reino de Deus. Nessa Terra restaurada, as leis da criação deverão ser seguidas e, novamente, o ser humano deverá cultivar e cuidar da criação, pois a dimensão do cuidado da natureza é uma atribuição inerente ao ser humano.

Assim, não é porque Deus irá fazer Novos Céus e Nova Terra que os cristãos não teriam motivo para cuidar da Terra; ao contrário, Deus conta conosco para cuidar da criação

em sua caminhada de desenvolvimento contínuo até chegar à criação escatológica, onde haverá perfeito equilíbrio. A tarefa da Igreja e da comunidade de fé é transmitir a mensagem do Reino de Deus, “de tal forma que o futuro se apodere da pessoa no presente e a impulsione a agir de modo concreto para mudar o seu próprio futuro” (ALMEIDA JUNIOR, 2010, p. 99).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos participar ativamente das questões que envolvem a sociedade, pois se ficarmos esperando passivamente o futuro acontecer, certamente não será o melhor destino. O cristão é convocado por Deus a ser instrumento de sua paz, servindo ao seu Reino, através de ações que promovam melhorias nos campos sociais, econômico, político e ecológico, visando a uma melhor qualidade de vida, a partir da conservação do meio ambiente. Um cristão que manifesta uma esperança passiva, é porque não sentiu a convocação divina.

Diante da realidade atual, as problemáticas ambientais precisam ser trabalhadas nos espaços sociais e educativos, independente de credo e de religiosidade. As instituições religiosas podem e devem dar sua contribuição para o cuidado com o ambiente, pois estas trabalham muitas questões éticas e sociais; possuem interações com seus membros e seguidores, podendo provocar mudanças destes, em defesa de um ambiente equilibrado e conservado, com vistas à qualidade de vida dos seres humanos para a presente e as futuras gerações, perpetuando todos os seres vivos em nossa Casa comum, provocando uma religação do ser humano com a criação e com o Criador.

Avaliamos que para interpretar a Bíblia na perspectiva ecológica, é necessário pensarmos de acordo com o paradigma ecológico, de acordo com o qual a sustentabilidade de toda criação esteja incluída, na perspectiva da manutenção da qualidade de vida para esta e as futuras gerações, com nova prática cotidiana, que inclua ações individuais e coletivas que promovam a conscientização ambiental da sociedade, no sentido do seu comprometimento com a sustentabilidade ambiental, diante das situações e dos riscos pelos quais passa a humanidade e toda a criação.

Portanto, a permanência da vida na Terra pode ser garantida pelos valores do respeito ao próximo, da solidariedade, do cuidado e do amor pela Natureza, por todas as formas de vida do Planeta e por sua diversidade. É indispensável conscientizar-nos de que a Terra é a nossa única Casa comum. Portanto, faz-se necessário cuidar e trabalhar em prol do seu equilíbrio e de sua sustentabilidade, através de uma ética ecológica na qual todo o conjunto da criação esteja incluído.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, Sílvio Luiz W. de. **Holismo e espiritualidade cristã**. 2010. 109 f. Dissertação (Mestrado em Teologia). Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- ASSIS, Maristela Patrícia de. **Novo Céu, Nova Terra**: Revista Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 21, n. 1/3, p. 109-118, jan./mar. 2011.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**: nova edição revista e ampliada. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2002. 2206 p.
- BOFF, Leonardo. **Ética e Eco-espiritualidade**. Campinas: Verus, 2003.
- _____. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- COLLINS, John J. **Temporalidade e Política na Literatura Apocalíptica Judaica**. Revista Oracula, São Bernardo do Campo, v. 1, n. 2, 2005.
- CORREIA JÚNIOR, João Luiz. **Religião e Ecologia**: um convite a conspirar em favor da vida. *Hermenêutica*. Bahia, v.10, n.1, p. 23-43, jan./jun. 2010.
- FRANCISCO, Santo Padre. **Carta Encíclica *Laudato Si'***. Sobre o Cuidado da Casa Comum. Vaticano, 2015.
- JUNGES, José Roque. **Repensar a Visão Criacionista**: cristianismo e ecologia. Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 355-369, jul./dez. 2009.
- MAÇANEIRO, Marcial. **Religiões e Ecologia**: cosmovisões, valores, tarefas. São Paulo: Paulinas, 2011.
- MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. **Novos céus e nova terra, vida no campo e na cidade**: A sustentabilidade da vida e a espiritualidade. In. 21º Congresso Anual da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião - Soter. São Paulo: Paulinas, 2008.
- MOLTMANN, Jürgen. **Deus na criação**: doutrina ecológica da criação. Petrópolis: Vozes, 1993.
- MURAD, Afonso Tadeu. **Fé Cristã e Ecologia**: o diálogo necessário. Revista Perspectiva Teológica - Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Belo Horizonte, v. 40, n. 111, p. 229-242, 2008.
- _____. **Encantamento**: uma chave da consciência planetária à luz da Ecoteologia. Revista Paralellus. Recife, v. 4, n. 8, p. 137-151, jul./dez. 2013b.
- SILVA, Juscelino. **A base bíblica da teologia trinitária na antropologia teológica de Jürgen Moltmann**. 2007, 115 f. Dissertação (Mestrado em Teologia). Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2007.
- REIMER, Haroldo. **Toda a criação**. Ensaios de Bíblia e Ecologia. São Leopoldo: Oikos, 2006.

_____. Haroldo. **Paz na Criação de Deus** – Esperança e Compromisso. Revista Estudos Teológicos. São Leopoldo, v. 51, n. 1, p. 138-156, jan./jun. 2011.

SUSIN, Luiz Carlos. **A Criação de Deus**: Deus e Criação. São Paulo: Paulinas, 2010.

TEIXEIRA, Faustino. **O “ensino do religioso” e as Ciências da Religião**. Revista Horizonte. Belo Horizonte, v. 9, n. 23, p. 839-861, out./dez. 2011.

XAVIER, Érico Tadeu. **Meio Ambiente E Ecologia**: Uma Reflexão Bíblica Sobre a Responsabilidade Cristã. Hermenêutica. Bahia, v. 11, n. 1, p. 11-28, jan./jun. 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 141, 144, 172

Apropriação 85, 89, 111, 176, 177, 186, 235

Aritmética 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 236

B

Brasília 10, 13, 44, 45, 68, 69, 95, 122, 123, 124, 147, 158, 166, 167, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 202, 237, 250

C

Cidadania 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 91, 105, 110, 122, 123, 124, 128, 137, 191, 193, 220

Ciências agrárias 38, 168, 169, 173

Circulação 20, 151, 176, 177, 179

Competências 28, 89, 90, 91, 97, 98, 100, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 189, 190, 196, 201, 202, 229

Contexto social 46, 52, 83, 84, 88, 90, 92, 94, 193

Contextualização 89, 90, 91, 140, 141, 142, 146, 197, 236

Contos maravilhosos 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95

Cotas 1, 10, 12, 170, 171, 175

Covid 19 239

Criação 9, 10, 16, 28, 36, 55, 63, 64, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 105, 107, 134, 146, 156, 163, 164, 166, 192, 193, 197, 199, 200, 225, 227, 228

Cuidado 20, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 183

D

Desenvolvimento 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42, 44, 48, 52, 55, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 76, 77, 80, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 120, 122, 127, 131, 138, 150, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 182, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 206, 209, 211, 212, 214, 219, 220, 221, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 250, 251

Docência 29, 48, 52, 57, 181, 205, 217, 250

E

Ecologia 35, 71, 73, 78, 81, 82

Educação 1, 2, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 30, 33, 35, 37, 44, 46, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 83, 84, 89, 90, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 141, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 201, 202, 203, 205, 206, 217, 219, 220, 221, 224, 226, 229, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 248, 249, 250

Educação do campo 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 122, 123, 124, 125, 126

Educação em Engenharia 156

Educação e socioeducação 127

Educação integrada 149, 152, 153, 154

Educação não-formal 97, 99, 101, 122

Educação superior 1, 12, 13, 35, 44, 157, 166, 167, 175

Educação universitária 46

Ensino 1, 10, 12, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 47, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 71, 74, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 104, 105, 107, 108, 109, 112, 126, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 208, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 247, 248, 249, 250

Ensino e pesquisa 35

Ensino fundamental 108, 109, 112, 147, 148, 218, 219, 226, 229, 230, 233, 235, 236, 237

Ensino médio 107, 108, 112, 141, 142, 143, 146, 190, 202, 205, 227, 228, 229, 236, 237, 247

Ensino primário 176, 180, 181, 187

Ensino superior angolano 23, 24, 27, 28

Escolha profissional 169

Estratégias de ensino 189, 190, 191, 193

G

Gênero 8, 9, 84, 86, 87, 88, 106, 239, 241, 242, 247, 248

Governamentalidade 46, 50

Governança dos corpos 14

Graduação 35, 36, 37, 38, 39, 43, 47, 48, 52, 69, 143, 144, 154, 157, 159, 162, 164, 165,

167, 169, 171, 172, 174, 175, 185, 205, 219, 226, 237, 250

Guia de turismo 149, 150, 151, 152, 153, 154

H

História da educação inclusiva 58

I

Identidade 1, 4, 13, 84, 85, 88, 89, 90, 94, 111, 131, 137, 138, 139, 150, 210, 242, 247

Inclusão das pessoas com necessidades educativas 58

Inclusão geodigital 97, 99, 100, 101, 110

Iniciação científica 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 251

Inter-relação 71, 76, 127, 129

J

Jogos 15, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 203, 215

Jovens em privação de liberdade 127

L

Letramento estatístico 189, 191, 195, 203

M

Matemática 17, 147, 180, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 201, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 215, 217, 218, 219, 220, 226, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 250

Mercado de consumo 14

Metodologias 59, 159, 162, 180, 190, 205, 206, 208, 215, 216, 217, 229

N

Namibe 23, 24, 29, 30, 32, 33

O

Omnilateralidade 149, 151

P

Patrimônio cultural 149, 150, 151, 152, 153, 154

Pedagogia da alternância 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 123, 126

Pensamento estatístico 191, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Planejamento escolar 156, 206

Poder político 46

Política pública inclusiva 58

Políticas afirmativas 1, 12, 170

Processos educativos 9, 127, 128, 129, 132, 134, 137

Produção cedraziana 83, 86, 87, 91, 92

Proeja 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202

Profissão 52, 165, 168, 169, 241

Programas de medidas socioeducativas 127

Projetos de pesquisa 37, 38, 219, 220, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 237

R

Raça 5, 8, 9, 10, 168, 171, 174, 239, 241, 248

Redes sociais 46, 51, 118, 119, 120, 123, 124, 160, 161, 163, 175

Relação universidades-empresas 23

Religião 71, 73, 74, 81, 82

S

Sequência didática eletrônica 219, 221, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 235, 236

Sexo 239, 247

T

Trabalho 1, 2, 4, 5, 7, 9, 22, 26, 31, 32, 35, 39, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 62, 69, 78, 85, 89, 91, 94, 100, 103, 104, 105, 128, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 143, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 167, 175, 182, 185, 191, 202, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 225, 226, 229, 230, 232, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 247, 248

U

Universidade 1, 10, 12, 13, 14, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 37, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 55, 56, 57, 71, 81, 83, 84, 95, 107, 123, 124, 125, 127, 140, 147, 156, 158, 159, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 203, 219, 226, 237, 250

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

6

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

6

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021